

Com a maior parte escondida pelos fios do cabelo, a pele sobre a cabeça oferece proteção natural, mas nem por isso está livre de riscos de desenvolver câncer

AILIM CABRAL

Quando falamos em cuidados com o couro cabeludo, é comum que as pessoas se atentem somente aos aspectos relacionados à higiene e aos cuidados com a raiz dos fios de cabelo. Porém, a pele que protege a cabeça também está exposta a outros perigos, como ao aparecimento de câncer de pele. Existem três tipos principais desse tumor, e todos podem aparecer na região da cabeça.

O carcinoma basocelular (CBC) está mais relacionado à exposição solar e contempla cerca de 70% dos casos; 25% dos casos são de carcinoma espinocelular (CEC), relacionados a danos excessivos; e cerca de 4% são melanomas, mais ligados a fatores genéticos.

Entre eles, o que tem o pior prognóstico é o melanoma, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Em 2020, a estimativa de novos casos no Brasil foi de 8.450, sendo 4.200 em homens e 4.250 em mulheres. Em 2019, 1.978 pessoas morreram com melanoma.

Uma equipe de pesquisadores da Universidade Carolina do Norte, nos Estados Unidos, apontou que os melanomas no couro cabeludo e pescoço podem ser mais agressivos do que aqueles que aparecem em outras áreas do corpo.

A equipe analisou 50 mil casos e descobriu que os pacientes com câncer de pele nessa área têm o dobro de risco de morrer, quando comparados aos que têm a doença nos braços ou nas pernas. “Essas pessoas são mais propensas a ter câncer que se espalha para o cérebro do que aquelas com melanoma nos braços, nas pernas ou no tronco”, explica Gabriel Novaes de Rezende Batistella, médico neurologista e neuro-oncologista, membro da Society for Neuro-Oncology Latin America (SNOLA).

Atenção ao couro co

O PROBLEMA

- A região do couro cabeludo, muitas vezes é esquecida e as lesões podem passar despercebidas. Segundo Fabiane Brenner, coordenadora do Departamento de Cabelos e Unhas da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), elas podem aparecer de diversas maneiras, como feridas que não cicatrizam e sangram com facilidade, manchas escuras ou pintas com as características ABCD.
- O A se refere à assimetria, o B às bordas irregulares, o C às cores variadas, como mais de duas, e a letra D ao diâmetro, que, se for maior que 6mm, deve ser verificado.
- A coceira excessiva da região também pode ser considerada motivo de alerta. As lesões visíveis são mais facilmente percebidas em pessoas com pouco cabelo ou fios claros, por isso, ao sentir algum incômodo, é importante pedir ajuda para identificar possíveis sinais.
- O câncer de pele no couro cabeludo também é mais comum em pessoas com pouco cabelo, cabelos e pele mais claras e que passam muito tempo com a cabeça exposta ao sol, principalmente em horários de pico.

TRATAMENTO

- O mais indicado é a ressecção cirúrgica do tumor, com margens livres de segurança, ou seja, a retirada do sinal, mancha ou tumor.
- A cirurgia mais usada nessa região é a micrográfica de Mohs, método com o qual o cirurgião consegue mapear as células tumorais para uma retirada completa da lesão com a certeza de margens livres já no intraoperatório.

